



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

### **O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA DESELITIZAÇÃO DA ARTE**

**AUTOR PRINCIPAL:** Franciele Mirian da Rocha

**CO-AUTORES:** Ronaldo Arnold

**ORIENTADOR:** Maria Aparecida Santana Camargo

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Cruz Alta

#### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo dialogar acerca da elitização que perpassa a história da arte e da função que a educação possui na desconstrução destes estereótipos. As primeiras manifestações artísticas datam da Idade da Pedra, as quais são conhecidas como Arte Rupestre. Desde então, nas culturas Inca, Maia, Asteca, Egípcia, Mesopotâmica, entre outras, pode-se perceber que a arte foi se tornando elitizada, ideia que deve ser questionada, construindo-se espaços educativos contra-hegemônicos.

Dentro desta compreensão, arte é vista como um mundo à parte, onde residem apenas alguns privilegiados, dotados de inteligência e criatividade. Porém, é essencial refletir sobre estes conceitos, a fim de atualizar seus significados na contemporaneidade. Por meio de pesquisa bibliográfica, este texto busca realizar ponderações a respeito de convenções do senso comum que se cristalizaram na sociedade a respeito da arte e denotar a relevância da educação no processo de mudança.

#### **DESENVOLVIMENTO:**

Não há como falar em arte sem citar os gregos e seu legado ocidental para as civilizações posteriores. Segundo Camargo (2009, p. 38), “os gregos são conhecidos por terem criado uma civilização na qual predominou a perfeição, a qual significava simetria, a qual, por sua vez, era sinônimo de beleza”. A arte produzida neste período foi tão marcante que serviu de referência para os romanos e segue até os dias de hoje.

Para Coli (2004, p. 7), é difícil dizer o que é arte, pois diversos trabalhos e pesquisas procuraram responder a esta questão, mas a maioria deles “são divergentes, contraditórios, [...] propondo-se como solução única”. Além disso, estes estudos seguiram padrões estéticos, os quais delimitam muito o que pode ou não ser um fruto da arte. Essas concepções, para Camargo (2009, p. 31), “evidenciam claramente os jogos de poder e dominação que as classes dirigentes produzem”.

Os dominantes fazem parecer aos dominados que estes não têm condições intelectuais e criativas para a arte. No senso comum, há uma ideia cristalizada de que existem “qualidades” próprias das classes abastadas. Esta é uma ideia que precisa ser desconstruída, pois todo ser humano é dotado de inteligência e criatividade. Howard Gardner enumerou oito inteligências diferentes, mas por outro lado, ele afirma que não há uma lista única e estática de inteligências, mas que, para formar uma teoria de inteligências múltiplas, é necessário que elas existam.

De acordo Gardner (1994, p. 7), está cada vez mais claro que estas inteligências podem ser “modeladas e combinadas umas com as outras, numa multiplicidade de maneiras adaptativas por indivíduos e culturas”. Entende-se, sob a ótica gardneriana, que a questão da inteligência abarca basicamente as esferas social e biológica. Desta forma, compreende-se o indivíduo como portador de um potencial intelectual sem limites.

Os estereótipos que a sociedade cria estão arraigados no inconsciente coletivo, mas sempre se pode questioná-los e desconstruí-los. Na visão de Camargo (2009), a educação em arte nas escolas é uma das formas de “contribuir para diminuir os índices de marginalidade cultural, tendo em vista uma concepção mais de acordo com os paradigmas contemporâneos” (p. 31).

É mister problematizar as ideias do que seria o belo, a arte, a inteligência, a criatividade e as questões provenientes desta discussão. Sendo a escola um meio de compartilhamento de conhecimentos, a educação em arte oferecida deve ser um espaço de superação dos modelos vigentes, onde o aluno possa criar suas próprias convicções. Para Freire, quando os oprimidos percebem sua condição, “se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “convivência” com o regime opressor” (1987, p. 29).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Nos dias atuais, perceber que a arte não é um mundo à parte, mas sim um universo de possibilidades, onde há lugar para todos, é essencial. O ser humano possui a capacidade de raciocínio e reflexão, e deve se dar conta de que isto não serve apenas para reproduzir conhecimentos e repetir ações. Pelo contrário, deve-se atentar para o privilégio da existência em sua dimensão holística. A revolução só se faz com reflexão.

### **REFERÊNCIAS**

- CAMARGO, Maria Aparecida Santana. Educação em arte: desmitificando e ampliando concepções estéticas. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.
- COLI, Jorge. O que é arte. 9. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.